Ensaios Teatrais

Mirus

A Salvadora Geni

Rodrigo Nascimento

Índice

Mirus	05
A Salvadora Geni	47

Mirus
Tragédia em um ato

Rodrigo Nascimento

PERSONAGENS

Mirus da Silva – Poeta do morro Ítaca que luta por paz
Antônio da Silva – Pai de Mirus
Ulisses – Milionário que manda no morro Ítaca durante o dia
Morfeu – Traficante que manda no morro Ítaca à noite
O mestre - Conselheiro velho do morro Ítaca
Natcha – Inocente e tímida, a mais linda mulata do morro Ítaca, paixão platônica de Mirus
Carola – Mulher vulgar do morro Ítaca, apaixonada por Mirus
Mano – Melhor amigo de Mirus
Zé Trinda – Homem de Ulisses no morro Ítaca
Nelson – Dono do botequim
Xavier, Juca e Chico – trio de sambistas e boêmios do morro Ítaca
Maria – Lavadeira do morro Ítaca, compositora de valsinhas improvisadas

TEMPO

Presente

AÇÃO

Um morro chamado Ítaca

Cena

O morro Ítaca, com um botequim à esquerda, com portas fechadas, e três cadeiras à porta. Várias casas ao fundo e uma com a luz acesa bem no fundo, como se fosse no alto do morro. À direita do palco um casebre com uma cadeira de balanço, solitária, de frente ao bar. Ao fundo a luz do resto da cidade. Três bêbados vindos do botequim cantarolam um sambinha, tropeçando morro adentro.

Xavier, Juca e Chico (cantarolando)

> *Aquela mulher não vale nada*
> *Minha vida, minha paixão*
> *Queria vê-la morta e enterrada*
> *Pra modi chorar com razão.*

(entra Morfeu, com passos lentos, enquanto soa uma música sombria)

Morfeu

> Vão para seus casebres, antes que eu os faça dormir para sempre. Na noite do morro Ítaca quem manda sou eu.

(os sambistas boêmios se calam, correm numa disparada e somem morro adentro. A luz escurece, Morfeu reina sozinho na noite. Escurece completamente. Amanhecendo, e Morfeu não está mais em cena)

Voz de Mirus

De tanto procurar uma paixão
Enfim a encontraste, e tu
Lapidaste meu frio coração
Trovas e poesias ofereço,
Envaideço ainda mais a tua beleza.
Alimento a esperança de ter
Minha pequena amada ao meu lado.
Ósculos e Amplexos, meu amor!

(Nelson entra em cena vindo do fundo do morro, e abre o botequim, logo o Mestre aparece e senta na velha cadeira de balanço à frente de sua casa)
Nelson

Fala aí Mestre, algum conselho bom pra mim ficá mais rico hoje? (ri ironicamente)

O Mestre

Rico é o homem que sabe que nada sabe e vive como o mar, está sempre abaixo de todos os rios, e exatamente por isso recebe tudo que eles têm para lhe ofertar. (respira fundo) A cada dia está maior, recebendo sempre algo novo.

Nelson

É verdade, Mestre, que você foi professor no Municipal, e ensinou para Mirus literatura e

aquela baboseira de poesia? Hoje de manhã logo cedo deu pra ouvir ele gritando algo.

O Mestre

É verdade, lecionei no Municipal sim, e ensinei um pouco de literatura e poesia ao jovem Mirus. Passei-lhe alguns de meus livros de Vinícius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, Alvares de Azevedo, Cecília Meireles. (pausa) Ah! Foram tantos, a maioria ele nem me devolveu. Só não admito ouvir você se referir a essa maneira da poesia, uma das formas do coração falar. (tira do bolso um cachimbo, coloca o fumo, dá uma forte inspirada para limpar o catarro do pulmão e acende o cachimbo) Ouvi Mirus (com ênfase) recitando uma linda estrofe hoje de manhã, (dá uma forte tragada no cachimbo) deve ter acordado apaixonado, com o coração cheio de vontade de se manifestar. (para si mesmo) É jovem Mirus, se tira essa idéia idiota de querer acabar com a briga do morro, saía daqui e ia morar num lugar decente, logo seria um grande poeta consagrado.

(chegam do fundo do morro Mirus e Antônio, indo em direção ao botequim)

Antônio

Esquece dessa idéia de se apaixonar meu filho, só traz angústia e sofrimento. Num vê o meu caso, depois que sua mãe morreu a minha vida não faz mais sentido. Ah! Quem dera nem tê-la conhecido.

Mirus

Fala assim não velho Silva, assim cê até me magoa, se não tu tinha tido esse teu filhão maravilhoso aqui que te ama tanto. (beija a testa do pai e sai correndo em direção ao mestre)

Antônio

Nelson, me dá uma daquelas arretadas!

O Mestre

O que há de novo meu jovem discípulo? Por que de tanta alegria? Ouvi recitando hoje antes mesmo do galo cantar.

Mirus

São duas notícias ótimas Mestre. Tem um senhor, dono de uma editora, me procurando pra publicar um livro meu.